



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>





AMÉRICO BRASILIENSE - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE AMÉRICO
BRASILIENSE - SÃO PAULO

Técnico de Enfermagem

Nº 001/2025

CÓD: SL-081ST-25
7908433282761

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos: situação comunicativa, pressuposição, inferência, ambiguidade, ironia, figurativização, polissemia, intertextualidade, linguagem não-verbal.....	9
2. Tipos e gêneros textuais: narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo, instrucionais, propaganda, editorial, cartaz, anúncio, artigo de opinião, artigo de divulgação científica, ofício, carta.....	18
3. Estrutura textual: progressão temática, parágrafo, frase, oração, período, enunciado, pontuação, coesão e coerência ...	24
4. Variedade linguística, formalidade e informalidade, formas de tratamento, propriedade lexical, adequação comunicativa.....	36
5. Norma culta: ortografia, acentuação, emprego do sinal indicativo de crase.....	37
6. Pontuação.....	42
7. Formação de palavras, prefixo, sufixo.....	48
8. Classes de palavras, flexão verbal e nominal.....	53
9. Regência.....	63
10. Concordância nominal e verbal.....	67
11. Sintaxe de colocação.....	71
12. Produção textual.....	72
13. Semântica: sentido e emprego dos vocábulos; campos semânticos.....	76
14. Emprego de tempos e modos dos verbos em português.....	80
15. Fonologia: conceitos básicos, classificação dos fonemas, sílabas, encontros vocálicos, encontros consonantais, dígrafos, divisão silábica.....	81
16. Morfologia: reconhecimento, emprego e sentido das classes gramaticai.....	86
17. Termos da oração; processos de coordenação e subordinação.....	86
18. Transitividade e regência de nomes e verbos.....	86
19. Padrões gerais de colocação pronominal no português.....	86
20. Estilística: figuras de linguagem.....	86
21. Reescrita de frases: substituição, deslocamento, paralelismo.....	89
22. Norma culta.....	93

Noções de Informática

1. Noções de sistema operacional: fundamentos e operação, organização e gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas.....	99
2. Arquitetura de computadores.....	100
3. Sistemas operacionais modernos (ubuntu linux e windows 11).....	104
4. Procedimentos de backup e recuperação contra desastres.....	114
5. Aplicativos para escritório: edição de textos, planilhas, apresentações, comunicações, banco de dados e demais programas (microsoft office e google workspace).....	115
6. Rede de computadores: fundamentos e conceitos básicos, ferramentas, aplicativos, endereçamento e procedimentos de internet e intranet. internet: uso e navegação, sites de busca e pesquisa, aplicativos de navegação (microsoft edge, mozilla firefox e google chrome).....	173
7. Grupos de discussão.....	178
8. Redes sociais.....	180

9. Correio eletrônico: fundamentos, funcionamento e aplicativos (e-mail do windows, mozilla thunderbird e similares)	183
10. Soluções de comunicação: tecnologias, aplicativos de mensageria e comunicação (whatsapp, telegram, skype, discord, etc.).....	187
11. Computação em nuvem: fundamentos de cloud computing, tipos de oferta de serviço (iaas, paas, saas), modelos de implementação, serviços e provedoras (google, amazon, microsoft, etc.).....	188
12. Segurança da informação: fundamentos e princípios, procedimentos de segurança, malware (vírus, worms, trojan, etc.), aplicativos de segurança (antivírus, firewall, anti-spyware, etc.).....	190

Raciocínio Lógico Matemático

1. Conjuntos numéricos: números naturais, inteiros e racionais. operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão.....	201
2. Regra de três simples.....	212
3. Porcentagem.....	212
4. Geometria básica.....	214
5. Sistema monetário brasileiro.....	223
6. Noções de lógica.....	226
7. Sistema de medidas: comprimento, superfície, volume, massa, capacidade e tempo.....	231
8. Fundamentos de estatística.....	234

Conhecimentos Específicos Técnico de Enfermagem

1. Admissão, transferência, alta, óbito.....	241
2. Centro cirúrgico, central de material e esterilização.....	245
3. Prevenção e controle de infecção hospitalar.....	259
4. Assepsia da unidade e do paciente; medidas de conforto; higiene corporal.....	266
5. Assistência de enfermagem aos pacientes graves e agonizantes e preparo do corpo após a morte.....	273
6. Assistência de enfermagem em urgência e emergências: poli traumatismo, procedimentos em parada cardiorrespiratória, estado de choque, acidente vascular encefálico, estado de coma, infarto agudo do miocárdio e angina no peito, edema agudo no pulmão, crise hipertensiva, queimaduras, hemorragia digestiva, intoxicação exógena.....	278
7. Enfermagem médico-cirúrgica: sinais e sintomas; cuidados gerais no pré e pós-operatório.....	283
8. Fundamentos de enfermagem.....	302
9. Lei do exercício profissional.....	305
10. Ética profissional.....	314
11. Noções de farmacologia.....	322
12. Assistência de enfermagem ao exame físico.....	328
13. Enfermagem nos exames complementares.....	344
14. Prontuário médico, anotações e registros.....	349
15. Sinais vitais; pressão arterial.....	351

ÍNDICE

16. Medidas terapêuticas	364
17. Tratamento por via respiratória	366
18. Noções de primeiros socorros	372
19. Tratamento e assistência em: clínica médica	390
20. Doenças transmissíveis	393
21. Humanização da assistência	399
22. Ira: diagnóstico, caracterização, procedimento, classificação.....	400
23. Assistência materno infantil; assistência clínica e obstétrica; assistência de enfermagem à mulher: prevenção e detecção precoce do câncer ginecológico (colo de útero e mama), acompanhamento à gestante, consulta de pré-natal - acompanhamento à mulher no puerpério (normal ou patológico) e no abortamento; atenção à mulher vítima de violência doméstica e sexista	402
24. Cuidados gerais de enfermagem; técnicas básicas de enfermagem: nebulização, peso - mensuração, aplicações de medicações (vias e técnicas), curativos, posição para exames, alimentações e coleta de material para exames	411
25. Assistência de enfermagem à saúde da mulher; assistência de enfermagem na atenção à saúde da criança e adolescente.....	420
26. Assistência de enfermagem ao adulto: controle de pacientes e de comunicantes em doenças transmissíveis (tuberculose, hanseníase, cólera, infecção pelo hiv, hepatite, meningite, dengue e leptospirose) paciente portador de: hipertensão arterial, diabetes, outras doenças crônicas, abordagem do paciente acamado (cuidados no acidente vascular cerebral).....	423
27. Atenção à pessoa com deficiência; saúde mental: projeto terapêutico singular, acolhimento, clínica ampliada, matricialmente, visitas domiciliares e outras formas de busca do paciente e atenção à família	425
28. Imunizações: esquema básico de vacinação.....	426

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: SITUAÇÃO COMUNICATIVA, PRESSUPOSIÇÃO, INFERÊNCIA, AMBIGUIDADE, IRONIA, FIGURATIVIZAÇÃO, POLISSÊMIA, INTERTEXTUALIDADE, LINGUAGEM NÃO-VERBAL

SITUAÇÃO COMUNICATIVA

A situação comunicativa é o contexto em que ocorre a interação entre os participantes de um ato comunicativo. Ela compreende os elementos fundamentais da comunicação e é crucial para a interpretação adequada de um texto ou enunciado, seja ele verbal ou não verbal.

Entender a situação comunicativa permite ao leitor identificar as intenções do emissor, a natureza da mensagem, e os fatores que influenciam a recepção pelo destinatário.

► Elementos da Situação Comunicativa

- **Emissor:** Aquele que produz e envia a mensagem. Pode ser uma pessoa, instituição ou grupo.
- **Exemplo:** Um professor explicando um conceito para seus alunos.
- **Receptor:** Quem recebe a mensagem e a interpreta. Pode ser individual ou coletivo.
- **Exemplo:** Os alunos que escutam a explicação do professor.
- **Mensagem:** O conteúdo transmitido pelo emissor ao receptor.
- **Exemplo:** As palavras ou conceitos usados pelo professor na explicação.
- **Canal:** O meio pelo qual a mensagem é transmitida. Pode ser oral, escrito, visual ou eletrônico.
- **Exemplo:** A fala do professor (oral) ou os slides utilizados na aula (visual).
- **Código:** O sistema de sinais compartilhado entre emissor e receptor. Na maioria dos casos, é a língua, mas pode incluir imagens, sons ou gestos.
- **Exemplo:** O idioma português usado na explicação.
- **Contexto:** O conjunto de circunstâncias que envolve a comunicação, incluindo fatores culturais, sociais, históricos e físicos.
- **Exemplo:** A aula em um ambiente escolar, com um tema específico de estudo.

► Importância da Situação Comunicativa

A análise da situação comunicativa é fundamental para compreender as intenções por trás de um texto ou enunciado. Sem considerar o contexto, há o risco de interpretações equivocadas.

Em uma prova, por exemplo, uma questão pode exigir que o candidato interprete um texto considerando as condições em que foi produzido, o público-alvo e o objetivo.

Exemplo prático:

Imagine a seguinte mensagem escrita em uma placa:

“Proibido estacionar das 8h às 18h.”

Para interpretar corretamente, é necessário considerar o contexto da situação comunicativa: trata-se de uma norma reguladora do espaço urbano, destinada a motoristas, que estabelece limites específicos de tempo.

► Exemplos de Situações Comunicativas

- **Diálogo informal:** Uma conversa entre amigos onde o contexto é mais descontraído, e o código usado pode incluir gírias ou expressões regionais.
- **Mensagem:** “Vamos ao cinema hoje?”
- **Canal:** Fala direta ou mensagem de texto.
- **Texto publicitário:** Uma propaganda com o objetivo de persuadir o consumidor a adquirir um produto.
- **Mensagem:** “Aproveite a promoção imperdível desta semana!”
- **Canal:** Anúncio visual em redes sociais.
- **Documento oficial:** Uma circular enviada por uma empresa para seus colaboradores.
- **Mensagem:** “Informamos que haverá uma reunião às 14h na sala 3.”
- **Canal:** E-mail corporativo.

► Análise em Concursos Públicos

Em provas, questões sobre situação comunicativa geralmente pedem que o candidato identifique os elementos da comunicação em um texto, analise o contexto de produção ou interprete as intenções do emissor. Para isso, é importante:

- **Identificar o objetivo do texto:** Informar, persuadir, instruir, entre outros.
- **Reconhecer o público-alvo:** Determina a forma como a mensagem é construída.
- **Analisar o contexto cultural e social:** Esses fatores moldam a escolha do código e do tom do enunciado.

A situação comunicativa é um conceito amplo, mas central para a análise textual e a compreensão de mensagens. Ao identificar e compreender seus elementos, o leitor pode interpretar textos com maior precisão, seja no cotidiano ou em situações acadêmicas e profissionais.

Esta habilidade é especialmente valorizada em provas de concursos públicos, onde a capacidade de análise contextual é frequentemente testada.

PRESSUPOSIÇÃO E INFERÊNCIA

A pressuposição e a inferência são elementos fundamentais no processo de compreensão textual. Ambas lidam com informações implícitas, mas possuem características distintas. Esses conceitos aparecem frequentemente em provas de concursos públicos, especialmente em questões que exigem a análise do sentido profundo de um texto.

Dominar essas habilidades é essencial para interpretar mensagens de maneira eficaz e precisa.

► Pressuposição

A pressuposição refere-se às informações subentendidas em um enunciado, mas que são consideradas verdadeiras para que a mensagem faça sentido. Trata-se de elementos implícitos que não são afirmados diretamente, mas que o emissor assume que o receptor já conhece ou aceita.

► Características da Pressuposição:

- É subentendida, mas fundamental para a compreensão do enunciado.
- Geralmente, permanece verdadeira mesmo que a frase seja negada.

► Exemplos:

“Ana parou de fumar.”

- **Pressuposição:** Ana fumava antes.

Se a frase for negada (“Ana não parou de fumar”), a pressuposição ainda se mantém.

“O evento será transferido para outro local.”

- **Pressuposição:** Já havia um local previamente definido para o evento.

► Uso em Concursos:

Em questões de interpretação textual, a pressuposição costuma ser abordada para testar a capacidade do candidato de identificar informações implícitas no texto.

Questão modelo:

Leia a frase: “João voltou para casa.”

O que se pode pressupor?

- (A) João nunca saiu de casa.
- (B) João estava em casa anteriormente.
- **Resposta correta:** (B) João estava em casa anteriormente.

► Inferência

A inferência consiste na construção de significados que vão além do que está explicitamente dito no texto. Diferentemente da pressuposição, a inferência é uma conclusão lógica que o leitor ou ouvinte faz com base nas informações fornecidas pelo enunciado.

► Características da Inferência:

- É uma dedução que depende do contexto e do conhecimento prévio do leitor.
- Pode variar de acordo com a interpretação individual.

► Exemplos:

“Joana saiu de casa levando um guarda-chuva.”

- **Inferência:** Provavelmente, Joana espera que vá chover.

“Pedro não foi trabalhar porque estava doente.”

- **Inferência:** Pedro está impossibilitado de trabalhar devido à doença.

► **Uso em Concursos:**

A inferência é frequentemente testada em questões que exigem a habilidade de deduzir informações que não estão explícitas, mas que podem ser inferidas a partir do contexto.

Questão modelo:

Leia a frase: “O cachorro latiu alto quando o carteiro chegou.”

O que se pode inferir?

- (A) O cachorro conhece o carteiro.
- (B) O latido foi causado pela presença do carteiro.

- **Resposta correta:** (B) O latido foi causado pela presença do carteiro.

► **Diferenças entre Pressuposição e Inferência**

Aspecto	Pressuposição	Inferência
Definição	Informação implícita assumida como verdadeira.	Conclusão lógica com base no texto.
Origem	Está na construção gramatical do enunciado.	Depende da interpretação do leitor.
Necessidade do texto	Essencial para a compreensão do enunciado.	Complementa o significado do texto.

► **Exemplo Comparativo:**

“Clara voltou ao trabalho.”

- **Pressuposição:** Clara estava afastada do trabalho.
- **Inferência:** Clara provavelmente superou o motivo de seu afastamento.

► **Estratégias para Identificação**

Para reconhecer pressuposições:

- **Pergunte-se:** “O que precisa ser verdadeiro para que esta frase faça sentido?”
- Analise expressões típicas que carregam pressuposições, como voltar, parar, continuar, começar.

Para identificar inferências:

- Observe as informações explícitas e o contexto do texto.
- Relacione essas informações ao conhecimento prévio ou à lógica subjacente.

A distinção entre pressuposição e inferência é essencial para a interpretação textual, pois ambas enriquecem a compreensão das mensagens. A pressuposição está diretamente ligada à estrutura do texto e às informações subentendidas, enquanto a inferência depende de uma análise lógica por parte do leitor.

Em provas de concursos, questões sobre esses temas avaliam a capacidade de identificar informações implícitas e deduzir significados, habilidades indispensáveis para uma leitura eficiente e crítica.

AMBIGUIDADE: CONCEITO, TIPOS E EXEMPLOS

A ambiguidade ocorre quando um enunciado ou expressão pode ser interpretado de mais de uma maneira, gerando múltiplos sentidos. Essa característica pode ser intencional, como em textos literários ou humorísticos, ou acidental, o que pode comprometer a clareza da mensagem.

No contexto de concursos públicos, entender a ambiguidade é crucial para interpretar corretamente os textos e identificar possíveis armadilhas nas questões.

► **Conceito de Ambiguidade**

A ambiguidade é um fenômeno linguístico em que uma palavra, frase ou texto apresenta dois ou mais significados possíveis. Ela pode ser gerada por fatores léxicos (palavras com múltiplos sentidos) ou sintáticos (estrutura da frase que permite diferentes interpretações).

► **Exemplos:**

“Maria viu o cachorro do João com o binóculo.”

- **Significado 1:** Maria usou o binóculo para ver o cachorro.
- **Significado 2:** O cachorro estava com o binóculo.

“O diretor disse que demitiria o funcionário irritado.”

- **Significado 1:** O funcionário estava irritado.
- **Significado 2:** O diretor estava irritado.

► **Tipos de Ambiguidade**

► **Ambiguidade Léxica:**

Ocorre quando uma palavra tem mais de um significado e o contexto não é suficiente para esclarecer o sentido exato.

- **Exemplo:** “João foi ao banco.”

Pode significar que João foi a uma instituição financeira ou a um assento próximo a um rio.

► **Ambiguidade Sintática:**

Resulta da estrutura da frase, que permite mais de uma interpretação.

- **Exemplo:** “O homem viu a mulher com um telescópio.”
- **Interpretação 1:** O homem usou o telescópio para ver a mulher.
- **Interpretação 2:** A mulher estava com o telescópio.

► **Ambiguidade Pragmática:**

Relaciona-se ao contexto em que a mensagem é produzida ou ao uso de expressões que dependem do conhecimento de mundo do receptor.

- **Exemplo:** “Pedro saiu para encontrar o amigo no bar.”
- **Interpretação 1:** Pedro saiu do bar para encontrar o amigo.
- **Interpretação 2:** Pedro foi ao bar para encontrar o amigo.

► **Ambiguidade de Referência:**

Acontece quando não está claro a quem ou a que se refere um pronome ou substantivo.

- **Exemplo:** “Ana disse a Carla que ela estava atrasada.”
- **Interpretação 1:** Ana estava atrasada.
- **Interpretação 2:** Carla estava atrasada.

► **Ambiguidade em Provas de Concursos**

Em concursos públicos, questões de interpretação textual podem explorar a ambiguidade de forma direta ou indireta. O candidato deve:

1. Identificar se há mais de uma interpretação possível no enunciado.
2. Analisar o contexto para determinar a interpretação mais provável.
3. Reconhecer se a ambiguidade é proposital (como recurso estilístico) ou não.

► **Exemplo de Questão:**

Leia a frase: “Marcos encontrou o amigo andando de bicicleta.”

Qual é a interpretação correta?

- (A) Marcos estava andando de bicicleta.
- (B) O amigo estava andando de bicicleta.
- (C) Ambos estavam andando de bicicleta.
- (D) A frase é ambígua.

- **Resposta:** (D) A frase é ambígua.

► **Estratégias para Evitar Ambiguidade**

Reorganização Frasal: Alterar a ordem das palavras para deixar claro o sentido.

- **Ambíguo:** “O homem viu a mulher com o binóculo.”
- **Claro:** “Usando o binóculo, o homem viu a mulher.”

Uso de Pronomes com Clareza: Evitar o uso excessivo de pronomes quando o referente não está claro.

- **Ambíguo:** “João falou com Pedro, mas ele não gostou da conversa.”
- **Claro:** “João falou com Pedro, mas Pedro não gostou da conversa.”

Contextualização: Fornecer informações adicionais que eliminem dúvidas.

- **Ambíguo:** “Joana encontrou o chefe em um restaurante.”
- **Claro:** “Joana encontrou o chefe em um restaurante durante o almoço.”

► **Ambiguidade Intencional e Efeitos Estilísticos**

Quando usada de forma deliberada, a ambiguidade pode enriquecer o texto, provocando reflexões, humor ou efeitos poéticos. Textos publicitários e literários frequentemente recorrem a esse recurso para atrair a atenção ou criar múltiplos sentidos.

Exemplo em poesia:

“A palavra é uma chama que arde sem se ver.”

A ambiguidade poética permite interpretar “palavra” como metáfora para sentimentos ou ideias.

A ambiguidade é um fenômeno linguístico que pode ser usada intencionalmente como recurso estilístico ou surgir acidentalmente, prejudicando a clareza. Entender seus tipos e saber identificá-la é essencial para interpretar textos de forma precisa e eficiente, especialmente em contextos como concursos públicos.

Desenvolver a habilidade de analisar a ambiguidade contribui tanto para a leitura crítica quanto para a produção textual eficaz.

IRONIA: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E EXEMPLOS

A ironia é um recurso linguístico e estilístico amplamente utilizado na comunicação, caracterizado pela expressão de um significado contrário ao que se afirma literalmente.

NOÇÕES DE SISTEMA OPERACIONAL: FUNDAMENTOS E OPERAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES, ARQUIVOS, PASTAS E PROGRAMAS

O sistema operacional (SO) é um software essencial que atua como intermediário entre o hardware do computador e os programas executados pelos usuários. Sua principal função é gerenciar os recursos do sistema, garantindo que esses elementos sejam utilizados de maneira eficiente, segura e organizada. Além disso, o sistema operacional oferece uma interface que facilita a interação entre o usuário e a máquina. Dentre as funções de um Sistema Operacional estão:

Gerenciamento de Processos

O SO controla a execução de processos (programas em execução), realizando a alocação adequada dos recursos e coordenando a execução simultânea de múltiplos processos, o que permite a multitarefa. Para isso, utiliza algoritmos de escalonamento que definem a ordem e o tempo de uso do processador por cada processo. Entre os principais algoritmos, destacam-se:

- **First-Come, First-Served (FCFS):** atende os processos por ordem de chegada.
- **Round Robin:** distribui o tempo de CPU igualmente entre os processos.
- **Escalonamento por Prioridade:** seleciona processos com base em níveis de prioridade.

Esses mecanismos evitam que processos fiquem bloqueados indefinidamente e otimizam o desempenho do sistema.

Gerenciamento de Memória

O SO é responsável por controlar o uso da memória principal (RAM), assegurando que cada programa receba o espaço necessário sem conflitos. Além da alocação física, o sistema pode utilizar memória virtual, que simula memória adicional usando parte do disco rígido. Essa técnica permite que múltiplos programas sejam executados mesmo em sistemas com pouca RAM. Duas abordagens comuns na memória virtual são:

- **Paginação:** divide a memória em blocos de tamanho fixo (páginas).
- **Segmentação:** organiza a memória com base nas estruturas lógicas dos programas.

Gerenciamento de Dispositivos de Entrada e Saída

O sistema operacional controla o acesso e a comunicação entre os programas e os periféricos do computador, como teclados, mouses, impressoras e discos rígidos. Um exemplo importante é o spooler de impressão, que armazena temporariamente

os trabalhos de impressão em uma fila, permitindo que sejam processados de forma ordenada e sem conflitos, mesmo quando múltiplos usuários enviam documentos simultaneamente.

Gerenciamento de Arquivos

O SO organiza os dados armazenados em dispositivos como discos rígidos e unidades externas. Ele permite criar, acessar, modificar e excluir arquivos e diretórios de maneira eficiente. Para isso, utiliza sistemas de arquivos que definem como os dados são estruturados no armazenamento. Alguns formatos comuns de sistemas de arquivos incluem:

- **FAT32:** amplamente compatível, mas limitado no tamanho máximo de arquivos.
- **NTFS:** padrão do Windows, oferece recursos como permissões, compressão e criptografia.
- **EXT4:** utilizado em sistemas Linux, oferece alta confiabilidade e desempenho.

Além disso, o sistema operacional fornece interfaces que permitem ao usuário organizar arquivos em pastas e subpastas, renomear, copiar, mover ou excluir itens. Também é possível instalar e gerenciar programas, acessando-os por meio de menus, atalhos ou ferramentas de pesquisa.

Segurança e Proteção

O sistema operacional implementa mecanismos de segurança para proteger os dados e recursos contra acessos não autorizados e falhas. Isso inclui:

- Autenticação de usuários (por senha, biometria etc.);
- Controle de permissões de acesso a arquivos e programas;
- Isolamento entre processos, evitando que ações maliciosas prejudiquem o sistema como um todo.

Exemplos de Sistemas Operacionais

Diversos sistemas operacionais são utilizados em diferentes plataformas. Entre os principais, destacam-se:

- **Windows:** Desenvolvido pela Microsoft, é um dos mais populares em computadores pessoais e corporativos.
- **macOS:** Sistema da Apple, exclusivo para os computadores da linha Mac.
- **Linux:** Sistema de código aberto, altamente personalizável, muito usado em servidores, computadores pessoais e sistemas embarcados.
- **Android:** Sistema operacional móvel baseado em Linux, utilizado em grande parte dos smartphones e tablets no mercado.
- **iOS:** Desenvolvido pela Apple, é o sistema dos dispositivos móveis como iPhones e iPads.

ARQUITETURA DE COMPUTADORES

Hardware

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

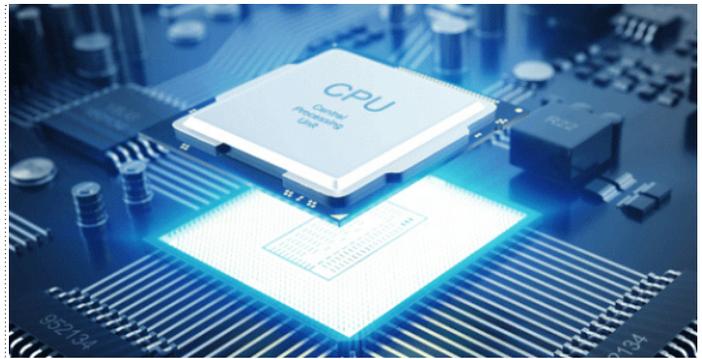
Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU

Cooler

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engasgos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.



Cooler

Placa-mãe

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.



Placa-mãe

Fonte

A fonte de alimentação é o componente que fornece energia elétrica para o computador. Ela converte a corrente alternada (AC) da tomada em corrente contínua (DC) que pode ser usada pelos componentes internos do computador.



Fonte

Placas de vídeo

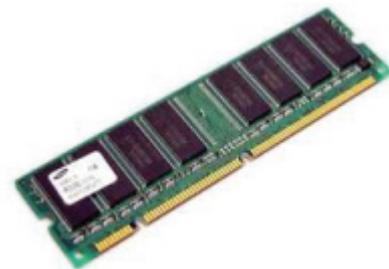
São dispositivos responsáveis por renderizar as imagens para serem exibidas no monitor. Elas processam dados gráficos e os convertem em sinais visuais, sendo essenciais para jogos, edição de vídeo e outras aplicações gráficas intensivas.



Placa de vídeo

Memória RAM

Random Access Memory ou Memória de Acesso Randômico é uma memória volátil e rápida que armazena temporariamente os dados dos programas que estão em execução no computador. Ela perde o conteúdo quando o computador é desligado.



Memória RAM

Memória ROM

Read Only Memory ou Memória Somente de Leitura é uma memória não volátil que armazena permanentemente as instruções básicas para o funcionamento do computador, como o BIOS (Basic Input/Output System ou Sistema Básico de Entrada/Saída). Ela não perde o conteúdo quando o computador é desligado.

Memória cache

Esta é uma memória muito rápida e pequena que armazena temporariamente os dados mais usados pelo processador, para acelerar o seu desempenho. Ela pode ser interna (dentro do processador) ou externa (entre o processador e a memória RAM).

Barramentos

Os barramentos são componentes críticos em computadores que facilitam a comunicação entre diferentes partes do sistema, como a CPU, a memória e os dispositivos periféricos. Eles são canais de comunicação que suportam a transferência de dados. Existem vários tipos de barramentos, incluindo:

- **Barramento de Dados:** Transmite dados entre a CPU, a memória e outros componentes.
- **Barramento de Endereço:** Determina o local de memória a partir do qual os dados devem ser lidos ou para o qual devem ser escritos.

▪ **Barramento de Controle:** Carrega sinais de controle que dirigem as operações de outros componentes.

Periféricos de entrada, saída e armazenamento

São dispositivos externos que se conectam ao computador para adicionar funcionalidades ou capacidades. São classificados em:

▪ **Periféricos de entrada:** Dispositivos que permitem ao usuário inserir dados no computador, como teclados, mouses, scanners e microfones.



Periféricos de entrada

▪ **Periféricos de saída:** Dispositivos que permitem ao computador transmitir dados para o usuário, como monitores, impressoras e alto-falantes.



Periféricos de saída

▪ **Periféricos de entrada e saída:** Dispositivos que podem receber dados do computador e enviar dados para ele, como drives de disco, monitores touchscreen e modems.



Periféricos de entrada e saída

▪ **Periféricos de armazenamento:** dispositivos usados para armazenar dados de forma permanente ou temporária, como discos rígidos, SSDs, CDs, DVDs e pen drives.



Periféricos de armazenamento

Conexões e Conectores

Conexões e conectores são os meios físicos pelos quais os componentes internos e periféricos externos se comunicam com o computador. Cada conector tem uma função específica e é projetado para permitir a troca de dados ou energia entre dispositivos. Principais tipos de conectores:

▶ **USB (Universal Serial Bus):** É um dos conectores mais utilizados atualmente. Serve para conectar uma grande variedade de dispositivos como teclados, mouses, impressoras, pendrives, HDs externos, câmeras, entre outros. Existem várias versões, como USB 2.0, 3.0, 3.1 e USB-C, que oferecem diferentes velocidades de transferência de dados.

▶ **HDMI (High-Definition Multimedia Interface):** É usado para transmitir áudio e vídeo em alta definição. É comum em monitores, TVs, projetores e placas de vídeo. Permite a conexão com qualidade digital, substituindo os antigos conectores analógicos como VGA e RCA.

▶ **VGA (Video Graphics Array):** É um conector analógico tradicional, utilizado para conectar monitores a computadores. Apesar de estar em desuso em muitos equipamentos modernos, ainda pode ser encontrado em dispositivos mais antigos.

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO

CONJUNTOS NUMÉRICOS: NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS E RACIONAIS. OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

Conjunto dos Números Naturais (\mathbb{N})

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra \mathbb{N} e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

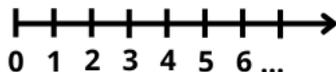
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.

$\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.

$P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação de Números Naturais

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

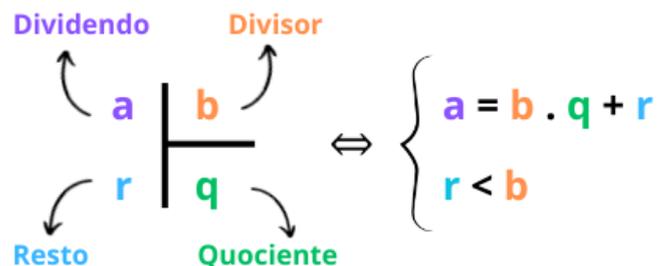
Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

▪ **3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:** $3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais

Para todo a, b e c em \mathbb{N}

- 1) Associativa da adição: $(a + b) + c = a + (b + c)$
- 2) Comutativa da adição: $a + b = b + a$
- 3) Elemento neutro da adição: $a + 0 = a$
- 4) Associativa da multiplicação: $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$

- 5) Comutativa da multiplicação: $a \cdot b = b \cdot a$
 6) Elemento neutro da multiplicação: $a \cdot 1 = a$
 7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição: $a \cdot (b + c) = ab + ac$
 8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração: $a \cdot (b - c) = ab - ac$
 9) Fechamento: tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplos:

1. Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
 (B) 3 828.
 (C) 4 093.
 (D) 4 167.
 (E) 4 256.

Solução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):
 $5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2$.

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

2. João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
 (B) 7165
 (C) 7532
 (D) 7575
 (E) 7933

Solução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$
 2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

3. Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
 (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
 (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
 (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
 (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Solução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

4. Em uma sala de aula com 32 alunos, todos participaram de uma brincadeira em que formaram grupos de 6 pessoas. No final, sobrou uma quantidade de alunos que não conseguiram formar um grupo completo. Quantos alunos ficaram sem grupo completo?

- (A) 1
 (B) 2
 (C) 3
 (D) 4
 (E) 5

Solução:

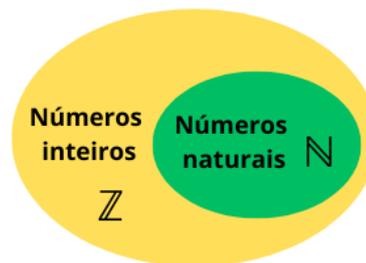
Divisão: $32 \div 6 = 5$ grupos completos, com $32 - (6 \times 5) = 2$ alunos sobrando.

Resposta: B.

Conjunto dos Números Inteiros (Z)

O conjunto dos números inteiros é denotado pela letra maiúscula Z e compreende os números inteiros negativos, positivos e o zero.

$$\mathbb{Z} = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$



O conjunto dos números inteiros também possui alguns subconjuntos:

$\mathbb{Z}^+ = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos.

$\mathbb{Z}^- = \{\dots, -4, -3, -2, -1, 0\}$: conjunto dos números inteiros não positivos.

$\mathbb{Z}^{*+} = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos e não nulos, ou seja, sem o zero.

$\mathbb{Z}^* = \{\dots, -4, -3, -2, -1\}$: conjunto dos números inteiros não positivos e não nulos.

Módulo

O módulo de um número inteiro é a distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Ele é representado pelo símbolo $| \cdot |$.

O módulo de 0 é 0 e indica-se $|0| = 0$

O módulo de +6 é 6 e indica-se $|+6| = 6$

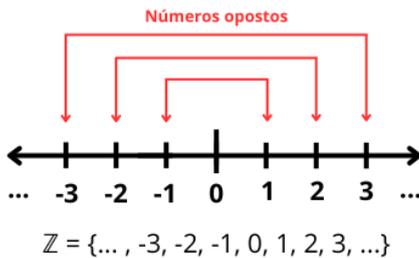
O módulo de -3 é 3 e indica-se $|-3| = 3$

O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

Números Opostos

Dois números inteiros são considerados opostos quando sua soma resulta em zero; dessa forma, os pontos que os representam na reta numérica estão equidistantes da origem.

Exemplo: o oposto do número 4 é -4, e o oposto de -4 é 4, pois $4 + (-4) = (-4) + 4 = 0$. Em termos gerais, o oposto, ou simétrico, de "a" é "-a", e vice-versa; notavelmente, o oposto de zero é o próprio zero.



Operações com Números Inteiros

Adição de Números Inteiros

Para facilitar a compreensão dessa operação, associamos a ideia de ganhar aos números inteiros positivos e a ideia de perder aos números inteiros negativos.

Ganhar 3 + ganhar 5 = ganhar 8 ($3 + 5 = 8$)

Perder 4 + perder 3 = perder 7 ($-4 + (-3) = -7$)

Ganhar 5 + perder 3 = ganhar 2 ($5 + (-3) = 2$)

Perder 5 + ganhar 3 = perder 2 ($-5 + 3 = -2$)

Observação: O sinal (+) antes do número positivo pode ser omitido, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

Subtração de Números Inteiros

A subtração é utilizada nos seguintes casos:

- Ao retirarmos uma quantidade de outra quantidade;
- Quando temos duas quantidades e queremos saber a diferença entre elas;
- Quando temos duas quantidades e desejamos saber quanto falta para que uma delas atinja a outra.

A subtração é a operação inversa da adição. Concluímos que subtrair dois números inteiros é equivalente a adicionar o primeiro com o oposto do segundo.

Observação: todos os parênteses, colchetes, chaves, números, etc., precedidos de sinal negativo têm seu sinal invertido, ou seja, representam o seu oposto.

Multiplicação de Números Inteiros

A multiplicação funciona como uma forma simplificada de adição quando os números são repetidos. Podemos entender essa situação como ganhar repetidamente uma determinada quantidade. Por exemplo, ganhar 1 objeto 15 vezes consecutivas significa ganhar 15 objetos, e essa repetição pode ser indicada pelo símbolo "x", ou seja: $1 + 1 + 1 + \dots + 1 = 15 \times 1 = 15$.

Se substituirmos o número 1 pelo número 2, obtemos: $2 + 2 + 2 + \dots + 2 = 15 \times 2 = 30$

Na multiplicação, o produto dos números "a" e "b" pode ser indicado por a x b, a . b ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

Divisão de Números Inteiros

Considere o cálculo: $-15/3 = q \text{ à } 3q = -15 \text{ à } q = -5$

No exemplo dado, podemos concluir que, para realizar a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro (diferente de zero), dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

No conjunto dos números inteiros \mathbb{Z} , a divisão não é comutativa, não é associativa, e não possui a propriedade da existência do elemento neutro. Além disso, não é possível realizar a divisão por zero. Quando dividimos zero por qualquer número inteiro (diferente de zero), o resultado é sempre zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Regra de sinais

Multiplicação

$\oplus \times \oplus = \oplus$
 $\ominus \times \ominus = \oplus$
 $\ominus \times \oplus = \ominus$
 $\oplus \times \ominus = \ominus$

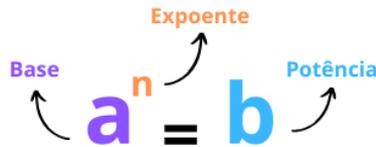
Divisão

$\oplus \div \oplus = \oplus$
 $\ominus \div \ominus = \oplus$
 $\ominus \div \oplus = \ominus$
 $\oplus \div \ominus = \ominus$

Potenciação de Números Inteiros

A potência an do número inteiro a, é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a base e o número n é o expoente.

$an = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, ou seja, a é multiplicado por a n vezes.



- Qualquer potência com uma base positiva resulta em um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é par, então o resultado é um número inteiro positivo.
- Se a base da potência é negativa e o expoente é ímpar, então o resultado é um número inteiro negativo.

Potenciação

As propriedades básicas da potenciação são:

1	$a^m \cdot a^n = a^{m+n}$	Exemplo: $2^3 \cdot 2^2 = 2^5$
2	$\frac{a^m}{a^n} = a^{m-n}$	Exemplo: $3^4 : 3^2 = 3^2$
3	$(a^m)^n = a^{m \cdot n}$	Exemplo: $(2^3)^2 = 2^6$
4	$(a \cdot b)^n = a^n \cdot b^n$	Exemplo: $(2 \cdot 7)^2 = 2^2 \cdot 7^2$
5	$\left(\frac{a}{b}\right)^n = \frac{a^n}{b^n}$	Exemplo: $\left(\frac{3}{7}\right)^2 = \frac{3^2}{7^2}$
6	$a^0 = 1, a \neq 0$	Exemplo: $2^0 = 1$
7	$a^{-n} = \frac{1}{a^n}$	Exemplo: $2^{-2} = \frac{1}{2^2}$
8	$\left(\frac{1}{a}\right)^n = a^{-n}$	Exemplo: $\left(\frac{1}{2}\right)^3 = 2^{-3}$
9	$a^{\frac{m}{n}} = \sqrt[n]{a^m}$	Exemplo: $3^{\frac{2}{3}} = \sqrt[3]{3^2}$

Radiciação de Números Inteiros

A radiciação de números inteiros envolve a obtenção da raiz n-ésima (de ordem n) de um número inteiro a. Esse processo resulta em outro número inteiro não negativo, representado por b, que, quando elevado à potência n, reproduz o número original a. O índice da raiz é representado por n, e o número a é conhecido como radicando, posicionado sob o sinal do radical.

A raiz quadrada, de ordem 2, é um exemplo comum. Ela produz um número inteiro não negativo cujo quadrado é igual ao número original a.

Importante observação: não é possível calcular a raiz quadrada de um número inteiro negativo no conjunto dos números inteiros.

ADMISSÃO, TRANSFERÊNCIA, ALTA, ÓBITO

ADMISSÃO HOSPITALAR

A admissão hospitalar refere-se ao processo de entrada e permanência de um paciente no hospital, com duração variável, e visa ajudar o paciente a se adaptar ao ambiente hospitalar, promovendo conforto e segurança. Ao ser admitido, o paciente é acolhido por um profissional da unidade de internação e acompanhado até o quarto ou enfermaria, onde é importante recebê-lo com gentileza e cordialidade. Este acolhimento inicial é crucial para reduzir as ansiedades do paciente e oferecer uma sensação de segurança. A impressão inicial influenciará diretamente na aceitação do tratamento e na colaboração do paciente com a equipe médica e de enfermagem. A equipe, portanto, deve inspirar confiança e estar sempre disponível para esclarecer dúvidas.

► Procedimentos de Admissão

- **Recepção:** Cumprimentar o paciente cordialmente, checar o preenchimento das fichas de admissão.
- **Acompanhamento ao Leito:** Auxiliar o paciente a deitar, oferecendo o máximo conforto possível.
- **Integração no Quarto:** Apresentar o paciente aos demais companheiros de quarto.
- **Orientações:** Explicar ao paciente a localização dos sanitários, horários das refeições, funcionamento da campainha, e informar o nome do médico e da enfermeira chefe.
- **Regras do Hospital:** Orientar sobre os regulamentos, como o horário de visitas, períodos de repouso e políticas em relação ao fumo.
- **Guarda de Pertences:** Entregar pertences à família ou, caso isso não seja possível, armazená-los de maneira segura e identificada.
- **Preparação para Exames:** Informar o paciente sobre os exames que serão realizados para que esteja preparado e colaborativo.
- **Roupa Hospitalar:** Disponibilizar roupa hospitalar caso não seja permitido o uso de roupa própria.
- **Documentação:** Iniciar o prontuário do paciente, anotando dados vitais e condições de saúde no momento da admissão.

- **Relatório de Enfermagem:** Registrar a admissão e atualizar o censo diário do hospital.

► Exemplo de Anotação de Admissão

“10h - Admitida nesta unidade vinda de casa acompanhada pela prima para tratamento cirúrgico... (continua com informações pertinentes ao prontuário).”

► Considerações Importantes

O processo de admissão mobiliza diversos setores hospitalares e causa, muitas vezes, afastamento do paciente de suas atividades diárias e familiares, gerando sentimentos de insegurança e medo do ambiente desconhecido. Essa etapa é geralmente conduzida por um enfermeiro do setor, que pode avaliar o paciente e adaptar os cuidados conforme os hábitos do paciente e as rotinas institucionais, facilitando assim a sua adaptação.

► Procedimentos Detalhados da Admissão

- **Acolhimento Gentil:** Receber o paciente pelo nome, demonstrando empatia.
- **Alocação no Leito:** Confirmar o leito designado e acomodar o paciente.
- **Integração Social:** Apresentá-lo aos outros pacientes da enfermaria.
- **Orientação Geral:** Mostrar dependências do hospital, horários de visitas, rotinas de refeição, higienização e, se houver, serviços religiosos e recreativos.
- **Inventário de Pertences:** Registrar roupas e valores pessoais.
- **Higiene Pessoal:** Encaminhar o paciente para o banho, caso necessário.
- **Entrevista Inicial:** Realizar exame físico, histórico de enfermagem e, se possível, coleta de sinais vitais (peso, altura, entre outros).
- **Documentação Completa:** Anotar no prontuário informações como hora, motivo da internação, sintomas observados, queixas, sinais vitais e destino dos pertences.
- **Comunicação Interdepartamental:** Notificar setores como nutrição e serviço social sobre a nova admissão para alinhamento de cuidados específicos.

► **Importância do Processo de Admissão**

O momento da admissão influencia diretamente no ajustamento do paciente ao hospital e pode afetar de maneira significativa sua recuperação e adesão ao tratamento.

► **Anotações de Enfermagem na Admissão**

- **Identificação:** Nome completo do paciente, data e hora da admissão.
- **Condições de Chegada:** Registro das condições de entrada (deambulando, em maca, cadeira de rodas, etc.).
- **Acompanhante:** Presença de acompanhante ou responsável.
- **Estado de Higiene:** Condições gerais de higiene do paciente.
- **Motivo da Internação:** Queixas relacionadas ao problema de saúde que levou à internação.
- **Cuidados Realizados:** Anotação de procedimentos como mensuração de sinais vitais, acesso venoso, coleta de exames, e elevação das grades de proteção.
- **Orientações Fornecidas:** Registro de todas as instruções passadas ao paciente sobre normas e rotinas do hospital.

Esses registros são fundamentais para garantir que o paciente seja bem acolhido e que o tratamento possa ocorrer de forma tranquila, com a equipe de saúde sempre atenta a seu bem-estar.

ALTA HOSPITALAR

A alta hospitalar representa o término dos cuidados oferecidos ao paciente dentro do hospital. O paciente recebe alta quando seu quadro clínico está estável, permitindo que continue a recuperação ou o tratamento de maneira segura em casa. Esse procedimento exige assinatura do médico responsável no prontuário, incluindo o registro do CRM (Conselho Regional de Medicina) para validação formal da alta.

► **Procedimentos para Alta Hospitalar**

- **Verificação da Alta no Prontuário:** Conferir a assinatura do médico e a prescrição de alta no prontuário do paciente.
- **Medicações e Tratamentos Finais:** Verificar no prontuário se há alguma medicação ou tratamento final a ser administrado antes da saída.
- **Informação ao Paciente:** Comunicar ao paciente sobre a alta, especificando o horário e o modo de transporte.
- **Entrega da Receita e Orientações:** Fornecer a receita médica e orientações detalhadas sobre o uso de medicamentos, cuidados específicos e o plano de recuperação.
- **Assistência para Vestir-se:** Auxiliar o paciente a vestir-se, caso necessário.
- **Organização dos Pertences:** Reunir todos os pertences pessoais e colocá-los de forma organizada em uma sacola ou mala.

▪ **Devolução de Objetos e Medicamentos:** Retornar ao paciente quaisquer objetos pessoais ou medicamentos armazenados pelo hospital.

▪ **Preparação para o Transporte:** Disponibilizar cadeira de rodas ou maca, conforme necessário, para o transporte do paciente até o veículo.

▪ **Transporte do Paciente:** Conduzir o paciente até o veículo de maneira segura.

▪ **Limpeza e Preparação da Unidade:** Realizar a desinfecção terminal e preparar a unidade para o próximo paciente.

► **Tipos de Alta**

▪ **Alta Hospitalar Regular:**

- Alta com cura;
- Alta com melhora;
- Alta sem alteração significativa.

▪ **Alta a Pedido:** Solicitada diretamente pelo paciente ou responsável, independente de recomendação médica.

▪ **Alta Condicional ou Licença Médica:** Permitida em datas comemorativas ou períodos específicos, com assinatura de um termo de responsabilidade.

▪ **Alta por Indisciplina:** Concedida quando o paciente não segue as normas e condutas do hospital.

▪ **Transferência:** Remoção do paciente para outra unidade dentro da instituição ou para outra instituição.

▪ **Evasão:** Quando o paciente sai sem autorização médica.

▪ **Óbito:** O falecimento também encerra o processo de internação.

► **Procedimentos de Alta com o Paciente**

▪ **Comunicação da Alta:** Informar ao paciente sobre a decisão de alta.

▪ **Orientações Pós-Alta:** Esclarecer sobre cuidados essenciais como:

- Alimentação e hidratação;
- Medicações e curativos;
- Retorno a atividades cotidianas;
- Horários de repouso e sono;
- Sinais de alerta que indicam necessidade de atenção médica.

▪ **Orientações à Família:** Envolver o serviço social para contato com a família, fornecendo orientações sobre os cuidados pós-alta.

▪ **Organização dos Pertences:** Reunir e conferir pertences armazenados desde a admissão.

▪ **Comunicação a Outros Setores:** Notificar setores relevantes, como nutrição e limpeza, sobre a alta.

- **Registro no Prontuário:** Anotar a saída no prontuário, incluindo horário, condições de saúde e informações do acompanhante.
- **Entrega do Prontuário ao SAME:** Garantir que o prontuário esteja completo e organizado antes de entregá-lo ao Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME).
- **Desinfecção Terminal:** Realizar limpeza e desinfecção completa do ambiente utilizado pelo paciente.

► **Anotações de Enfermagem na Alta Hospitalar**

As anotações devem incluir:

- **Data e Horário de Saída:** Registro preciso do horário de saída do paciente.
- **Condições de Saída:** Descrever se o paciente saiu deambulando, em cadeira de rodas ou maca.
- **Cuidados Realizados:** Incluir informações sobre procedimentos como sinais vitais finais, retirada de cateter venoso, etc.
- **Orientações Dadas:** Descrição das orientações fornecidas ao paciente e à família, reforçando a importância de cada cuidado.

Observação Importante: As anotações devem refletir o horário exato de saída e a presença de um acompanhante, caso aplicável. Esse registro é essencial para garantir o seguimento adequado do tratamento e a segurança do paciente após a alta.

TRANSFERÊNCIA HOSPITALAR

A transferência hospitalar ocorre quando o paciente precisa ser realocado dentro da mesma instituição (para outra unidade, setor ou ala) ou para um estabelecimento diferente (como outra clínica ou hospital). Esse processo deve ser conduzido de maneira a garantir continuidade e segurança no atendimento, considerando as condições clínicas do paciente. As etapas são semelhantes às da alta hospitalar, mas com protocolos específicos para assegurar uma transição adequada.

► **Procedimentos para Transferência de Paciente**

- **Seguir os Procedimentos de Alta:** Os passos da transferência são similares aos da alta, incluindo orientações ao paciente, organização de pertences e documentação completa.
- **Notificação da Unidade de Destino:** Comunicar antecipadamente a unidade ou instituição que receberá o paciente, seja dentro do próprio hospital ou em outra clínica.
- **Prontuário Completo:** Garantir que o prontuário esteja completo. Se não for possível, providenciar um relatório que acompanhe o paciente, com informações clínicas detalhadas.
- **Adequação do Transporte:** Selecionar o meio de transporte de acordo com o estado de saúde do paciente. Pacientes graves requerem transporte especializado, como ambulâncias de suporte avançado.

- **Acomodação na Unidade de Destino:** Em transferências internas, o paciente deve ser acomodado na nova unidade como na admissão inicial, com orientações adequadas.
- **Entrega de Plantão e Documentação:** O profissional responsável pela transferência deve passar o plantão verbalmente ao responsável da nova unidade e entregar o prontuário completo ou relatório atualizado.

► **Protocolo de Transferência Hospitalar**

- **Supervisão Médica Obrigatória**

Um médico deve supervisionar todo o processo de transferência, especialmente para pacientes com condições graves. A responsabilidade pela vida do paciente é prioritária e não pode ser negligenciada.

- **Aceitação pelo Hospital de Referência**

O hospital de destino, previamente estabelecido como referência, deve aceitar pacientes de acordo com sua capacidade de atendimento, especialmente em casos urgentes.

- **Diagnóstico e Estabilização Prévia**

Pacientes em risco de vida só devem ser transferidos após estabilização, incluindo avaliação respiratória e hemodinâmica e aplicação de medidas urgentes específicas.

- **Equipe de Acompanhamento**

Pacientes graves devem ser transportados com equipe composta por, no mínimo, um médico, um profissional de enfermagem e um motorista em ambulância de suporte avançado. Em casos onde esse recurso não está disponível, o risco do transporte deve ser avaliado em comparação à permanência no local.

- **Contato Prévio com o Médico Receptor**

Antes da transferência, é essencial o contato com o médico ou diretor técnico do hospital de destino para confirmar a aceitação e especificar a unidade e leito onde o paciente será internado.

- **Registro Completo no Prontuário**

Todos os detalhes da transferência, incluindo avaliações e procedimentos realizados, devem ser registrados no prontuário da instituição de origem.

- **Relatório Clínico Completo**

O paciente deve ser acompanhado por um relatório clínico detalhado, assinado pelo médico (incluindo o número do CRM), que será anexado ao prontuário no hospital de destino. O médico receptor também deve assinar o relatório ao recebê-lo.

- **Consentimento Informado**

Obter consentimento por escrito do paciente ou do responsável legal para o transporte, após explicações detalhadas. Em caso de risco de morte e impossibilidade de localização do responsável, o médico pode autorizar a transferência, registrando este fato no prontuário.

▪ **Responsabilidade pelo Transporte**

A responsabilidade pelo paciente é do médico transferente até que ele seja entregue ao médico receptor. Em ambulâncias tipo A, E ou F, o médico da ambulância assume essa responsabilidade até a chegada ao destino.

▪ **Transporte Neonatal Especializado**

No caso de pacientes neonatais, o transporte deve ser realizado em ambulância tipo D, aeronave ou veículo adaptado com incubadora de transporte, ventilador neonatal e demais equipamentos de suporte avançado.

▪ **Responsabilidade pela Implementação dos Protocolos**

Médicos diretores técnicos das instituições e serviços de atendimento pré-hospitalar são responsáveis pela implementação e cumprimento rigoroso dessas normas.

PROCEDIMENTOS EM CASO DE ÓBITO NO HOSPITAL

O processo de manejo de um óbito hospitalar inclui procedimentos clínicos, administrativos e legais que devem ser seguidos com rigor para assegurar o respeito ao falecido, a comunicação com a família e a conformidade com as normas de saúde.

▶ **Procedimentos Gerais**

1. Declaração de Óbito: Providenciar a declaração em três vias, preenchida e assinada pelo médico responsável, com registro do CRM.

2. Informar os Familiares: Comunicar imediatamente o falecimento à família.

3. Privacidade e Preparação do Corpo:

- Utilizar biombos para garantir privacidade, se necessário.

- Realizar o tamponamento dos orifícios que apresentam secreções e solicitar coberturas apropriadas para óbitos na farmácia.

4. Preparação do Corpo:

- Retirar a roupa do paciente, sondas e cateteres.

- Trocar curativos, se necessário.

- Alinhar o corpo, unir as mãos e fixá-las com ataduras, e, caso necessário, fixar a mandíbula.

5. Identificação: Colocar uma etiqueta no corpo com nome completo, leito, médico responsável, data e hora do óbito e uma segunda etiqueta na cobertura.

6. Transporte ao Necrotério: Solicitar o maqueiro para levar o corpo ao necrotério.

7. Devolução de Pertences: Organizar e entregar os pertences pessoais à família.

8. Registro do Óbito:

- Anotar o óbito no prontuário do paciente, censo de controle e registro de enfermagem.

- Lançar o óbito no sistema MV.

9. Documentação Administrativa:

- Enviar formulário de alta hospitalar por óbito para internação para registro na Prefeitura e/ou Convênios.

- Solicitar a desinfecção terminal do leito para uma nova admissão.

- Preencher a ficha de identificação do cadáver e registrar o óbito no livro de declaração.

10. Distribuição das Vias da Declaração:

- A via amarela é entregue ao responsável pelo corpo, juntamente com o formulário da FUNDEC.

- A via branca é arquivada pela chefia de enfermagem para envio à Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

- A via rosa é anexada ao prontuário do paciente.

11. Entrega do Corpo e Fichas:

- O enfermeiro deve entregar o corpo no necrotério para a funerária, obtendo a assinatura do responsável pela funerária na ficha de identificação, que é arquivada no prontuário do paciente.

12. Estatísticas: A secretária de enfermagem confere todos os documentos do óbito e atualiza a estatística da Comissão de Óbito.

▶ **Recomendações Especiais para IML e SVO**

Em casos específicos, como morte violenta, fetos mortos acima de 500g, ou quando não há diagnóstico fechado após internação inferior a 24 horas, o corpo deve ser encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML) ou ao Serviço de Verificação de Óbitos (SVO).

Procedimentos Específicos

▪ **Encaminhamento Médico:** O médico deve preencher o formulário específico de encaminhamento para o IML ou SVO.

▪ **Instruções para a Família (IML):**

- Entregar à família a via branca do encaminhamento e orientá-los a registrar a ocorrência no distrito policial próximo.

- Solicitar que a família leve uma das vias ao IML para recolhimento do corpo.

▪ **Registros na Enfermagem:**

- Registrar o óbito no livro de declaração.

- Preencher a ficha de identificação do cadáver.

▪ **Entrega ao IML/SVO:**

- Entregar o corpo ao IML/SVO com a ficha de identificação.

No caso do IML, a família leva o encaminhamento; no caso do SVO, o enfermeiro comunica o serviço e organiza a remoção.

▪ **Documentação e Arquivo:** A secretária de enfermagem anexa ao prontuário a ficha de identificação e o encaminhamento ao IML/SVO e atualiza a estatística da Comissão de Óbitos.

▶ **Considerações sobre Exames Complementares**

Os exames complementares para pacientes falecidos são solicitados de forma específica para apoiar o diagnóstico e devem basear-se nos dados clínicos e históricos obtidos por meio de anamnese e exame físico, respeitando suas indicações e limitações.